

Raio-X da Educação Física Escolar

Pesquisa revela dados sobre o ensino da Educação Física nas escolas públicas brasileiras.

POR OBSERVAÇÃO, PODEMOS PERCEBER OS PROBLEMAS que a disciplina Educação Física tem a enfrentar nas escolas brasileiras, principalmente em áreas que historicamente recebem menos investimentos em educação, como a zona rural. Em março, o IBOPE divulgou o resultado de uma pesquisa que veio para confirmar essa observação: trata-se do estudo “Educação Física nas escolas públicas brasileiras”, encomendado pelo Instituto Ayrton Senna, a ONG Atletas pela Cidadania e o Instituto Votorantim. Foram entrevistados os professores de Educação Física e diretores ou vice-diretores de 450 escolas públicas brasileiras.

A pesquisa apurou que 30% das escolas públicas brasileiras não possuem um espaço destinado à prática das aulas de Educação Física – na zona rural, essa proporção aumenta para 50% e no Nordeste, para 51% das escolas. “No entanto, para além dos espaços físicos, a Educação Física na escola tem como finalidade o desenvolvimento de uma cultura para o estilo de vida ativo. Esta função exige que os professores, com o apoio de todo o corpo social responsável pela educação, utilize as manifestações da cultura de movimento e os conhecimentos sobre as reações do corpo ao exercício físico para educar crianças e jovens”, pondera o conselheiro Ricardo



Catunda (CREF 000001-G/CE), presidente da comissão de Educação Física Escolar do CONFEF.

COMPOSIÇÃO DAS AULAS

Na maioria das escolas brasileiras, as turmas frequentam duas aulas semanais de Educação Física, em tempos de 50 minutos. A pesquisa se preocupou em saber de que forma os professores usam esses 50 minutos, apurando que 29 minutos são usados na prática de atividade física, enquanto os 21 restantes são gastos com mobilizar e organizar os alunos, “tarefas burocráticas” (preenchimento do diário de classe, por exemplo), ações disciplinares e explicação sobre o que vai acontecer durante a aula. “Questões de organização, discussão, ações disciplinares, estratégia, reorganização da estratégia e aplicação dos conhecimentos adquiridos podem render muito mais quando exercitadas dentro das atividades. Isso se dá pelo fato de se ter o exemplo em tempo real. Não se pode confundir com a alienação de uma prática de atividade física sem um contexto e significado para a vida dos alunos, onde o único sinal visível de mudança do estado inicial seja a transpiração”, analisa Catunda.

O PROFESSOR E A ESCOLA

Um dos dados mais interessantes da pesquisa é com relação ao índice de satisfação do professor de Educação Física com o seu trabalho: numa escala de zero a 10, 74% atribuíram notas entre 8 e 10, e apenas 2% deram nota entre zero e 4. A nota média de satisfação dos professores foi de 8,2. Ricardo Catunda enumera alguns motivos para esse resultado: “Estar satisfeito com o trabalho pode ter várias leituras: a empregabilidade que é alta, a flexibilidade na organização dos horários, a possibilidade de trabalho em ambiente aberto sem o rigor de estruturas fechadas, os aspectos lúdicos do ensino, o prazer em ser professor”.

Mas, apesar de satisfeitos com seu trabalho, ainda há muitos professores de Educação Física que não sentem que a disciplina que lecionam seja valorizada na escola em que trabalham. Na pesquisa IBOPE, 21% dos professores acham que a Educação Física não tem o mesmo peso que as outras disciplinas para

a direção da escola. Para Catunda, a valorização da Educação Física pode ser proporcional ao nível de envolvimento dos professores no Projeto Político Pedagógico da escola. “Um professor comprometido com os objetivos da educação, consciente de sua função social, conhecedor da disciplina que ensina e com uma conduta ética destacada na escola, dificilmente será tratado com menos prestígio que os demais. Outro fator que influencia comportamentos dessa natureza é o desconhecimento da escola sobre o que é Educação Física e qual sua real função na educação dos alunos. Desse modo, precisamos propagar em nosso espaço de trabalho a importância desse componente curricular, em reunião de pais, encontro pedagógico, boletins informativos etc”, aconselha.

PARA SABER MAIS...

Leia o relatório completo da pesquisa “Educação Física nas escolas públicas brasileiras” no link glo.bo/PesquisaIBOPE

